

Vantagem passa para o Brasil

O ex-ministro da Indústria e do Comércio Exterior da Argentina Roberto Lavagna previu ontem um forte impacto da mudança na política cambial brasileira nas relações comerciais entre os dois países. "A característica já não é de uma minidesvalorização; é uma devalorização para valer", disse.

Segundo o economista, na quinta-feira, poucas horas antes da medida, um grupo de influentes empresários argentinos discutiu a adoção de medidas de proteção para a indústria argentina. "Eles começaram a pensar em restrições voluntárias para as importações brasileiras", explicou.

Segundo ele, com uma mudança de paridade dessa natureza, a competitividade relativa altera-se muito favoravelmente às empresas brasileiras. "Como um mecanismo transitório, os empresários pensavam em realizar um regime de restrição voluntária de importação", disse Lavagna.

De acordo com o ex-ministro,

isso seria aplicado para as importações que tenham um impacto maior na Argentina. Ele lembrou que um sistema similar foi utilizado pela Europa contra o Japão e os Estados Unidos, no passado.

"Essa é a minha recomendação, mas há alguns que falam sobre medidas mais drásticas, impor taxas alfandegárias, mas isto seria dar marcha à ré no Mercosul."

Segundo o ex-ministro, depois desses acontecimentos grupos empresariais que pregam o fim do Mercosul ganharão muita força e, se não mostrarmos que não há um mecanismo possível de contenção, eles imporão seu critério.

Sobre as especulações de que o Brasil poderia aplicar um sistema de conversibilidade similar ao da Argentina, Lavagna afirmou que isso será impossível sem o Brasil reconverter a sua dívida". (Ariel Palácios, especial para o Estado)